

Fritjof Capra e a extinção da cultura lições da alfabetização ecológica

Capra é mundialmente conhecido por suas preocupações com a complexidade do meio ambiente e da mente humana, mas sua abordagem anti-reducionista da alfabetização ecológica é profundamente reducionista, já que, ao ignorar a cultura, apregoa sua extinção.

O físico Fritjof Capra esteve recentemente no II Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nesta ocasião, defendeu a ideia de uma alfabetização ecológica. Segundo o autor, cujas ideias são amplamente difundidas no Brasil e no mundo, a situação da crise ambiental é tão grave que fez com que ele deixasse de lado suas preocupações com a física quântica para trabalhar no que denomina de "alfabetização ecológica". Em seu livro *A Teia da Vida*, Capra descreve a alfabetização ecológica através de seis princípios: Interdependência, Ciclagem, Parceria, Cooperação, Flexibilidade e Diversidade. Para Capra (1996), a sabedoria da natureza é a essência da eco-alfabetização. "Reconectar-se com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras." (p.231)

Até aqui, a proposta de Capra parece não ter muitos problemas, pelo contrário, é bastante instigante e até bonita. Mas vejamos o que ocorre quando entramos no campo da ética. Em primeiro lugar, Capra esquece que, como nos diz Foucault, o mundo adquire sentido pela linguagem, pela nomeação, e a alfabetização ecológica é apenas uma dentre inúmeras formas de classificação e nomeação possíveis. Mas este ainda não é o maior problema, afinal, toda ciência implica em uma certa redução. O que é ampla e indiscutivelmente criticável é que Capra reduz toda diversidade, incluindo a diversidade cultural, aos seis princípios da alfabetização ecológica e alega ser esse o modo "correto" através do qual poderíamos conceber a natureza e a nós mesmos.

O maior problema está na ética da alfabetização ecológica. Para Capra (2002), somos moradores da casa terra e devemos nos comportar como se comportam os outros moradores dessa casa: as plantas, os animais, e os microorganismos que constituem a vasta rede de relações que chamamos "teia da vida". Dito de outro modo, nós devemos, observar como se comporta o mundo natural, para daí extrair princípios morais para os comportamentos humanos. Esse naturalismo ético nos leva à extinção da cultura. Por essa razão, decidi começar este comentário com uma provocação, dizendo que uma das lições da alfabetização ecológica é a da extinção da cultura. Capra quer reduzir a política, a ética, a estética, enfim, a cultura, aos princípios de sua alfabetização ecológica. Capra é mundialmente conhecido por suas preocupações com a complexidade do meio ambiente e da mente humana, mas sua abordagem anti-reducionista da alfabetização ecológica é profundamente reducionista, já que, ao ignorar a cultura, apregoa sua extinção. Uma das lições que podemos tirar disto é que precisamos estar permanentemente vigilantes em relação a discursos que tratam de soluções abrangentes e universais. Todos eles estão contaminados por uma superioridade que impede a consideração da contingência, da pluralidade, daquilo que, como nos ensinou Nietzsche, é "demasiadamente humano".

BIBLIOGRAFIA

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. *As Conexões Ocultas*. São Paulo: Cultrix, 2002.

GRÚN, Mauro. *As Teias da Aprendizagem: as relações entre natureza e cultura na Educação Ambiental*. In: *Resumos da Reunião Regional da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) realizada em Canoas, 23 a 26 de maio de 2004*.